

# **Huguenotes e Tupinambás - abordagem metodológica a partir da teologia da cultura**

Pesquisador: Prof. Dr. Jorge Pinheiro dos Santos  
Faculdade Teológica Batista de São Paulo  
Departamento de graduação em Teologia  
Professor Pós-Doutor em Ciências da Religião  
Eixo temático: História e Teologia  
Categoria: Mesa redonda

## **INTRODUÇÃO**

Quando nos debruçamos sobre a pesquisa dos encontros e desencontros do pensamento calvinista com a cultura tupi-guarani nas ilhas de Laje e Sirigipe, na baía de Guanabara, costa do Rio de Janeiro, entre os anos de 1555 e 1560, devemos levar em conta, numa leitura a partir da Teologia da Cultura, que protestantismo e política não são realidades estanques. Isto porque as raízes do pensamento protestante não são apenas pensamentos. Pensamento protestante é a expressão de seres políticos, de situações culturais, cuja eclosão situamos em 1517, com a exposição das 95 teses de Martinho Lutero. Não se pode entender o pensamento dos huguenotes quando se subestimam as realidades sociais que deram origem ao pensamento protestante.

As raízes do pensamento religioso – e aqui devemos nos referir aos huguenotes e tupinambá -- não podem agir com uma força igual em todo momento e em todo grupo. Um ou outro pode predominar, depende da situação social, dos grupos ou formas de dominação presentes, pois se correlacionam às estruturas sociopsicológicas de interação com a situação social objetiva.

## **Pensamento huguenote e cultura tupi-guarani**

O primeiro referencial é a pessoa. Nesse sentido, ao analisar essa relação entre o pensamento huguenote e a cultura tupi-guarani devemos partir de uma fenomenologia política que leve em conta questões como a origem do pensamento político e religioso calvinista, enquanto simbologia do cristianismo reformado. É bom lembrar que a conversão de João Calvino (1509-1564) ao protestantismo se deu entre 1532 e 1533, quando tinha 23 ou 24 anos. Onde o protestantismo calvinista dos huguenotes, na baía de Guanabara dos anos 1555-1560, tinha ainda a plasticidade de um pensamento político/ religioso em construção. E é a partir daí, dessa

plasticidade da simbologia reformada em construção, que devemos trazer à tona os elementos não reflexivos desse pensamento<sup>1</sup> e analisar como ele se relacionou com uma cultura até aquele momento desconhecida.

E a questão da pessoa, aí imbricada, leva-nos a uma antropologia existencial. Ora, a questão existencial é traspassada pela religião, que é dimensão de profundidade e espectro dessa profundidade no espírito humano. Tal metáfora tillichiana<sup>2</sup> traduz a idéia de que o aspecto religioso aponta em direção àquilo que na vida do ser humano é último e incondicional. Assim, no sentido mais amplo e fundamental do termo, religião é preocupação última. E a preocupação última se manifesta em absolutamente todas as funções criativas do espírito humano.

Nem sempre é necessário perguntar-se pelas raízes de um fenômeno social, mas quando não temos respostas para uma realidade que se apresenta como nova, então é necessário perguntar pelas raízes. É necessário procurar pelas raízes do pensamento político e religioso na própria pessoa humana. E é esse caminho, que parte da teologia da cultura, que nos direciona na análise do ethos tupinambá.

### **A formação da consciência**

Sem uma imagem do humano, de suas forças e tensões, não se pode dizer nada sobre as fundações políticas do pensamento e do ser religioso. Sem uma teoria do humano não se pode construir uma teoria das orientações políticas e religiosas. Mas, o Tupinambá, e aqui estamos falando da cultura tupi-guarani, embora colado à natureza, é pessoa e por isso ser dividido. Não importa saber onde termina a natureza e onde começa o tupinambá, não importa que a passagem entre natureza e tupinambá se tenha feito através de transições ou por um salto. O importante é que em determinado momento, a diferença ficou clara.

O tupinambá tem consciência de si mesmo, distingue-se da natureza enquanto ser que se desdobra, tornando-se pessoa consciente de si

---

<sup>1</sup>Paul Tillich, "La Décision Socialiste", *Écrits contre les nazis (1932-1935)*, Paris, Genève, Québec: Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l'Université Laval, 1994, p.27. "Die sozialistische Entscheidung", in *Christentum und soziale Gestaltung. Frühe Schriften zum religiösen Sozialismus*, Evangelisches Verlagswerk Stuttgart, Gesammelte Werke II, 1962, pp. 219-265. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier, introd. de Jean Richard.

<sup>2</sup>Paul Tillich, *Teologia de la cultura y otros ensayos, A dimensão religiosa na vida espiritual do homem*, Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1974, pp. 16-17. *Man's right to knowledge*, Columbia University Press, 1954.

mesma. A natureza ignora esta divisão, por isso o tupinambá não é uma combinação de duas partes autônomas, tais como natureza e corpo, mas um só ser, fendido em sua unidade. Estas determinações gerais levam a algumas considerações no que se refere à pesquisa do tupinambá e da cultura tupi-guarani. Elas negam qualquer dedução da cultura tupi-guarani enquanto puro movimento reflexo frente à natureza.

Mas, porque os pensamentos políticos e religiosos vêm do ser humano enquanto unidade, a relação entre huguenote e tupinambá está enraizada no ser que ambos são. É por isso que não se pode entender essa correlação entre pensamento huguenote e cultura tupi-guarani sem contextualizar seu enraizamento no ser humano enquanto ser imbricado a pulsões e interesses, constrangimentos e aspirações constituintes do humano. Mas também é impossível separar o huguenote de sua consciência, ou ver o tupinambá como simples subproduto do ser tupi-guarani.

A consciência estrutura ser huguenote enquanto ser social, em cada um de seus elementos, inclusive as sensações pulsantes mais primitivas. Mas, quando se tenta desfazer laços passa-se ao largo da primeira e mais importante característica daquilo que é humano, de que há uma consciência inadequada ao ser, uma falsa consciência, que, no entanto, não invalida a unidade do ser e da consciência. Isto porque, não é possível haver falsa consciência quando o que é designado não é conhecido.

A consciência ajustada é uma consciência que emerge da pessoa e ao mesmo tempo a determina. Não pode ser uma coisa sem ser a outra, porque o humano é uma unidade na divisão, e desta unidade nascem as raízes do pensamento político e religioso. O ser humano, quer seja o huguenote recém desembarcado no litoral do Rio de Janeiro, ou o tupinambá estabelecido na região, se encontra enquanto realidade dada, assim como seu ambiente.

Este encontro do pensamento calvinista com a cultura tupi-guarani criou a possibilidade de algo novo, que não existia antes, que poderia produzir uma consciência, diferente das originais de cada grupo. A realidade daquilo que huguenote e tupinambá eram estava a priori colocada, era algo próprio. Mas, agora tínhamos uma tensão entre o ser-próprio huguenote e tupinambá e o ser-posto frente a frente no litoral do Rio de Janeiro. E aqui a origem não liberta. Não se pode dizer que eram e que não são mais. Sem dúvida, eram puxados pela origem, que os segurava firme, fazendo-os submergir. E se a origem é o que estabelecia como algo huguenote e tupinambá, ser-posto frente a frente supunha caminhar para a morte ou em direção ao novo.

## **Teologia da Cultura e religiosidade**

A religiosidade não se dá simplesmente como processo de adequação da mente humana ao novo que lhe é apresentado. Impõe-se que o novo inerente ao processo cognoscitivo tenha um significado: uma relação em que o ser humano opera como ser significante e o novo como haver significado. Desta forma, a religiosidade não se processa entre realidades ahistóricas, mas em relação espacial e temporal, exigindo para que a interação humano/ realidade se estruture que haja algo maior, alguma coisa além de ambos, não causal, mas essencial.

No processo de construção das religiosidades é o ser humano quem se encontra em construção, já que é partícipe, mas não senhor pleno do processo. É um ser colocado no tempo e no espaço, que estabelece relação com a realidade que o cerca dentro do processo cognoscitivo enquanto dimensão humana e histórica.

Analisar as relações político-religiosas entre huguenotes e tupinambá, nos obriga pensar utilizar como referenciais teóricos Paul Tillich; Alfred Métraux e Florestan Fernandes, no que se refere à religiosidade, à organização social e à função da guerra entre os tupinambá; e a documentação produzida no período, em especial os textos de Jean de Léry, Cordelier André Thevet, e A Confissão de Fé da Guanabara, escrita por Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil, Pierre Bourdon, André la Fon, em 1558, que foram condenados à morte e enforcados naquele ano.

No que tange ao pensamento político dos huguenotes é importante fazer a leitura de seu republicanismo radical, expresso em teses constitucionalistas, contratualistas e na defesa da resistência com base no direito positivo e no direito natural, produzidas no período posterior, mas próximas da presença huguenote no Brasil. Temos, então, Luís de Condé, “La défense civile et militaire des innocents et de l'Église de Christ” (1563); François Hotman, “Franco-Gallia” (1573); Eusebe de Philadelphie (pseudônimo), “Reveille-Matin” (1573); Théodore de Bèze, “Du Droit des Magistrats” (1574) e “Le Politicien” (1574); anônimos, “Paroles Politiques” (1574), e Philippe Du Plessis-Mornay, “Vindiciae contra Tyrannos” (1579).

A leitura do estado da arte no que se refere à presença francesa no litoral fluminense, em meados do século XVI, mostra a carência de estudos multiculturais destinados à compreensão do papel que o calvinismo jogou na elaboração do projeto colonial francês. Essa carência dificulta a

compreensão do papel do protestantismo de invasão, conforme definição de Antonio Gouvêa Mendonça, na história brasileira.

A familiaridade dos franceses com o litoral atlântico não foi suficiente para assegurar uma vida longa à tentativa de implantação de uma “República Cristã”, leia-se huguenote, em solo brasileiro. Este foi um diálogo fraturado por razões internas, religiosas, que envolveram entre outros temas uma controvérsia eucarística sobre a presença real ou não do corpo e do sangue de Jesus no pão e vinho servidos na Ceia. Tais questões teológicas levaram os huguenotes “a optar pela fúria canibal dos tupinambá à antropofagia da transubstanciação praticada pelos papistas”,<sup>1</sup> abandonando assim o espaço geográfico da colônia recém plantada.

Outras razões, continentais, mas também religiosas, aceleraram o processo de deterioração do projeto colonial francês no litoral fluminense: crescia na França a oposição entre católicos e protestantes. Dessa maneira, as desavenças entre Nicolau Durand de Villegaignon e os huguenotes foram apenas uma pálida antevisão do que estava por vir em todo o mundo francês. Tal situação acabou por desintegrar o projeto colonial francês na região e impossibilitou o desenvolvimento do diálogo aberto entre huguenotes e tupinambá. Mas a literatura produzida na época, tanto católica como protestante, nos permitem, à luz das Ciências da Religião, avaliar e projetar sinais sobre tal diálogo.

## CONCLUSÃO

Toda documentação deve estar centrada em dois textos, singulares e fundamentais para a compreensão daquele momento histórico: *Les Singularités de la France Antarctique*, do padre Cordelier André Thevet, e *L'Histoire d'un Voyage fait en la terre du Brésil*, do huguenote Jean de Léry. O primeiro foi publicado em 1557-1558 e afirma que o fracasso da França Antártica se deveu às dissensões internas ao movimento huguenote, o que levou Jean de Léry a escrever seu livro a fim de opor-se “as mentiras e erros” contidos no trabalho de Thevet.

Deve-se ressaltar que o livro de Léry desde sua primeira edição em 1578 (*A La Rochelle, Pour Antoine Chuppin*. M.D.LXXVIII, com reedições em francês e latim em 1585, 1586, 1592, na “*Collection des Grands Voyages*” de Théodore de Bry, em 1594, 1599, 1600), continua a ser sucesso editorial.

---

<sup>1</sup> Andrea Daher, «Récits français et histoires portugaises: Claude d'Abbeville et Pero de Magalhães Gandavo», *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, Número 1, 2001, mis en ligne le 4 février 2005, référence du 10 mars 2006. disponível em World Wide Web: <http://nuevomundo.revues.org/document238.html>.

Dessa maneira, neste caminho sobre a relação entre política e religiosidade, deve-se discutir as razões do fracasso do projeto calvinista, tanto no que refere à tentativa colonizadora, como aquele de implantar uma República huguenote no Brasil. Mas deve apresentar também uma leitura da força cultural dos tupinambá, que sem serem passivos diante da invasão exerceram um papel ativo em suas relações com os huguenotes. Dessa forma, tal abordagem quebra paradigmas, preconceitos, e mostra a cultura tupinambá como hegemônica na relação huguenote/ tupinambá. Isto porque os huguenotes aqui desembarcados confessavam um protoprotestantismo e viviam o trânsito em direção a um protestantismo em construção, marcado ainda por séculos de presença católica na França.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Documentos históricos de referência

BOURDEL, Jean de; Verneuil, Matthieu; Bourdon, Pierre; la Fon, André, «A Confissão de Fé da Guanabara» in Jean Crespin, A Tragédia da Guanabara; História dos Protomartyres do Christianismo no Brasil, trad. Domingos Ribeiro, 65-71. Texto original: Jean Crespin, L'Histoire des Martyres, 1564.

LÉRY, Jean de, Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil (1578), 2e édition, 1580. Texte établi, présenté et annoté par Frank Lestringant; précédé d'un entretien avec Claude Lévi-Strauss, Librairie générale française, 1994.

\_\_\_\_\_, Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, autrement dite Amérique: contenant la navigation et choses remarquables, vues sur mer par l'auteur, le comportement de Villegagnon en ce pays-là, les moeurs..., le tout recueilli sur les lieux/ par Jean de Léry; établissement du texte et glossaire de Michel Contat ; postf. de Jean-Claude Wagnières, Bibliothèque romande, 1972.

\_\_\_\_\_, Viagem à terra do Brasil, São Paulo, Edusp, 1980. [Histoire d'un voyage fait dans la terre du Brésil, Paris, Alphonse Lemerre, 2 v, 1880].

MONTAIGNE, Michel de, Le Brésil de Montaigne. Le Nouveau Monde des «Essais» (1580–1592). Choix de textes, introduction et notes de Frank Lestringant, Chandeigne, coll. «Magellane », Paris, 2005.

\_\_\_\_\_, Ensaios, Brasília, UnB/Huicitec, 1987. [Essais, Paris, Gallimard, 1950].

SOUSA, Gabriel Soares de, Tratado Descritivo do Brasil em 1587, São Paulo, Cia. Editora Nacional/ Edusp, 1971.

- \_\_\_\_\_, Capítulos de Gabriel Soares de Sousa contra os Padres da Companhia de Jesus que residem no Brasil (1587), Anais da Biblioteca Nacional, 62, pp. 347-381, 1940.
- STADEN, Hans, Véritable histoire et description d'un pays habité par des hommes sauvages, nus, féroces et anthropophages: situé dans le nouveau monde nommé Amérique, inconnu dans le pays de Hesse avant et depuis la naissance de Jésus-Christ jusqu'à l'année dernière. En appendice, extrait de l'"Histoire de deux voyages faicts aux Indes australes et occidentales", par André Thévet, A.M. Métaillé, 1979.
- \_\_\_\_\_, Nus, féroces et anthropophages. Trad. de l'allemand par Henri Ternaux Compans, préface de Marc Bouyer et de Jean-Paul Duviols, Métaillé, coll. « Suites », Paris, 2005.
- \_\_\_\_\_, Duas viagens ao Brasil, São Paulo, Edusp, 1974.
- THEVET, A. "La cosmographie universelle", in Léry, J. de. Histoire d'un voyage fait dans la terre du Brésil, Paris, Alphonse Lemerre, 1880.
- \_\_\_\_\_, "Les français en Amérique pendant la deuxième moitié du XVIe. Siècle", in Le Brésil et les brésiliens, Paris, 1953.
- \_\_\_\_\_, "Histoire d'André Thevet, Angoumois, cosmographe du roi, de deux voyages par lui faits aux Indes Australes et Occidentales", in Le Brésil et les brésiliens, Paris, 1953.
- \_\_\_\_\_, Les singularités de la France antarctique. Ed. intégrale établie, présentée & annotée par Frank Lestringant, Paris, Chandeigne, 1997.

## **Protestantes e huguenotes**

- ANDRADA, Laércio Caldeira da, A Igreja dos Fiéis, Coligny, no Feudo de Villegaignon, Rio de Janeiro, s/d, 1947.
- BENOIT, Daniel, L'Église sous la croix: études historiques, Société des livres religieux, 1882.
- CASSAN, Michel, Le temps des guerres de religion: le cas du Limousin vers 1530-vers 1630, Publisud, 1996.
- CLASTRES, Hélène, Terra sem mal, São Paulo, Editora Brasiliense, 1978.
- CROUZET, Denis, Les guerriers de Dieu: la violence au temps des troubles de religion, vers 1525-1610. Préf. de Pierre Chaunu; avant-propos de Denis Richet, Champ Vallon, 1990.
- D'AUBIGNE, D. H. Merle, História da Reforma do Décimo-sexto século, São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, s/d.
- DU PASQUIER, Thierry, Les sociétés huguenotes, relais de l'histoire du protestantisme français dans le monde, Société de l'histoire du protestantisme français, "Bulletin de la SHPF", tome 148, n°4, octobre-décembre 2002, p. 735-744, 2002.

- GARRISON, Janine, Guerre civile et compromis: 1559-1598, Éd. du Seuil, 1991.
- HENNEBOIS, Henri, Pierre Laporte dit Rolland et le prophétisme cévenol: étude historique d'après des documents inédits, Schuchart, 1881.
- KRAKOVITCH, Odile, Les Réformés à la fin du XVIe siècle: relevés de documents dans les fonds d'archives, Société de l'histoire du protestantisme français, 1972.
- LESTRINGEANT, Franck, D'encre de Brésil, Jean de Léry, écrivain. Textes réunis par Frank Lestringant et Marie-Christine Gomez-Géraud, Paradigme, 1999.
- \_\_\_\_\_, Jean de Léry ou l'invention du sauvage: essai sur l'Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, H. Champion, 2005.
- \_\_\_\_\_, Entre Jonas et Robinson, le voyage contrarié de Jean de Léry au Brésil, "Etudes théologiques et religieuses", tome 80, 2005/3, pp. 385-395, Institut Protestant de Théologie 2005.
- \_\_\_\_\_, Histoire protestante du XVIe siècle à la Révolution, Méromedia-Fondation Bersier, 2004. (CD Vidéo, DVD).
- MENDONÇA, Antônio G. e Velasques Filho Prócoro. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo, Loyola, 1990.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa, O celeste porvir, a inserção do protestantismo no Brasil, São Paulo, Paulinas, 1984.
- \_\_\_\_\_, Protestantes, Pentecostais & Ecumênicos. O campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo, UESP, 1997.
- REY, Fulcran e outros: Pierre Papus, Étienne Arnaud, Jean Martin, Pierre Dortial, Arnaud Duperron: Les deux derniers forçats pour la foi; Le portefeuille d'un pasteur du Désert; Une page de l'histoire religieuse des Hautes-Alpes; Jean Bérenger Sujet Martyrs chrétiens, Protestants, France, 517-1787. Acervo histórico do Institut Protestant de Théologie.
- STEPHAN, Raoul, L'épopée huguenote, La Colombe, 1945.
- YARDENI, Myriam, Repenser l'histoire: aspects de l'historiographie huguenote des Guerres de religion à la Révolution française, H. Champion, 2000.

## **Índios e tupinambá**

- ANCHIETA, José de, S. J., Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões, São Paulo/ Belo Horizonte, Edusp/ Itatiaia, 1988.
- BAUDRILLARD, J., A troca simbólica e a morte, São Paulo, Loyola, 1996. [L'échange symbolique et la mort, Paris, Gallimard, 1976].
- BOSI, A., Dialética da colonização, 2. ed., São Paulo, Companhia das Letras, 1994.



- CARDIM, F. "Do princípio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e cerimônias", in *Tratados da terra e gente do Brasil*, São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1980.
- CLASTRES, Pierre, *Crônica dos índios Guayaki*, São Paulo, Editora 34, 1995. [Chronique des indiens guayaki, Paris, Plon, 1972.]
- \_\_\_\_\_, *A sociedade contra o Estado*, tradução T. Santiago. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1990. [La société contre l'état: recherches d'anthropologie politique, Paris, Minuit, 1974].
- FERNANDES, Florestan, *A função social da guerra na sociedade tupinambá*, São Paulo, Livraria Pioneira, 1970.
- \_\_\_\_\_, *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*, São Paulo, TA Queiroz, 1980.
- \_\_\_\_\_, *A organização social dos tupinambá*, São Paulo, Huicitec/UnB, 1989. (*A organização social dos Tupinambá*, São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1948).
- HARRIS, M., *Cannibals and king: the origins of culture*, New York, Random House, 1977.
- \_\_\_\_\_, *Good to eat: riddles of food and culture*, New York, Simon and Schuster, 1985.
- HOLLANDA, S. B. de, *Caminhos e fronteiras*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- LESTRINGANT, F., *Le Cannibale: grandeur et décadence*, Paris, Perrin, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A., *Antropologia estrutural*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967. [Anthropologie structurale, Paris, Plon, 1964.]
- \_\_\_\_\_, *Il crudo e il cotto*, Milão, Mondadori, 1991. [Le cru et le cuit, Paris, Plon, 1964].
- LOPES, Adriana, *Franceses e tupinambás na terra do Brasil*, São Paulo, SENAC, 2001.
- MAIA, C. A., *História da ciência: o mapa do conhecimento*, São Paulo, Edusp, 1995.
- MÉTRAUX, Alfred, *A Religião dos Tupinambás*, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979.
- MONTEIRO, J. "Relação da Província do Brasil", in LEITE, S. (org.), *História da Companhia. de Jesus no Brasil*, v. VIII, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, pp. 393-425, 1949.
- MOTA, Lourenço Dantas, *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*, São Paulo, SENAC, 1999.
- POMPA, C. "Il mito della 'Terra senza Male': aspetti del profetismo tupi-guarani", in POMPA, C., MAZZOLENI, G. & SANTIEMMA, A. (orgs.), *L'America rifondata: analisi di tre risposte indigene all'Occidente*, Roma, La Goliardica, 1981.

- ROUSSEAU, G. S. "Uma ciência do canibalismo", in ALFONSO-GOLDFARB, A. M. & SOUZA, G. S. de, Tratado descritivo do Brasil em 1587, São Paulo, Edusp, 1971.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. & CARNEIRO DA CUNHA, M. "Vingança e temporalidade: os tupinambá", Anuário Antropológico/ 85, Tempo Brasileiro, 1986.
- VIVEIROS DE CASTRO, E., Araweté: os deuses canibais, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986.
- \_\_\_\_\_, "Apresentação", in VILAÇA, A., Comendo como gente, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, p. XVIII, 1992.

### **Ciências sociais e teologia**

- RIBEIRO, Darcy, Processo civilizatório, etapas da evolução sócio-cultural, 10a. edição, Petrópolis, Editora Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_, As Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos, 6a. edição, Petrópolis, Editora Vozes, 1986.
- \_\_\_\_\_, Os índios e a civilização, a integração das populações indígenas no Brasil Moderno, 5a. Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 1986.
- \_\_\_\_\_, A fundação do Brasil: 1500/1700, em colaboração com Carlos de Araújo Moreira Neto, Rio de Janeiro, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1992.
- \_\_\_\_\_, Kadiwéu, ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza, 2a. Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_, Suma etnológica brasileira, em colaboração com Berta G. Ribeiro, Petrópolis, Editora Vozes, 3 vols. 1986.
- \_\_\_\_\_, O povo brasileiro, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- TILLICH, Paul, La dimension religieuse de la culture, 1919-1926, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l'Université Laval, 1990. Trad. fr., Nicole Grondin e Lucien Pelletier, 1992.
- \_\_\_\_\_, "Révolution et Église. À propos d'un ouvrage collectif", in Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931), Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l'Université Laval. Artigo publicado na Das neue Deutschland em 1919. "Revolution und Kirche, zum gleichnamigen Buch verschiedener Autoren", Begegnungen, Gesammelte Werke XII, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1970, pp. 194-199. tradução de Nicole Grondin e Lucien Pelletier, 1992.

---

\_\_\_\_\_, “La doctrine augustinienne de l’État d’après le De Civitate Dei” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992. Artigo publicado na *Theologische Blätter*, em 1925. “Die staatslehre augustins nach De Civitate Dei”, *Begegnungen, Gesammelte Werke, XII*, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1970, pp. 81-96. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

---

\_\_\_\_\_, “Le problème de l’éthique sociale évangélique. A propos d’un article de Wilhelm Loew” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992. Artigo publicado nos *Blätter für religiösen Sozialismus*, em 1926. “Zum problem der evangelischen Sozialethik”, *Begegnungen, Gesammelte Werke XII*, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1970, pp. 212-218. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

---

\_\_\_\_\_, “La signification de la condition sociale pour la vie de l’esprit” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992. Artigo publicado na *Philosophie und Leben*, em 1928. “Die Bedeutung der gesellschaftslage fur das geistesleben”, *Christentum und Soziale Gestaltung, Gesammelte Werke II*, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1962, pp. 133-138. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

---

\_\_\_\_\_, “Idéologie et utopie. À propos d’un ouvrage de Karl Mannheim” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992, pp. 320-322. Artigo publicado na *Die Gesellschaft*, em 1929. “Ideologie und Utopie, zum gleichnamigen Buch von Karl Mannheim”, *Begegnungen, Gesammelte Werke XII*, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1970, pp. 255-261. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

---

\_\_\_\_\_, “L’homme et l’État” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992, pp. 478-479. Artigos publicados no *Der Staat seid Ihr*, em 1931. “Mensch und staat“, *Impressionen und Reflexionen, Gesammelte Werke, XIII*, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1972, pp. 167-177. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

---

\_\_\_\_\_, “Le problème du pouvoir. Essai de fondation philosophique” in *Christianisme et Socialisme, Écrits socialistes allemands (1919-1931)*, Paris, Genebra, Québec, Les Éditions du Cerf, Éditions Labor et Fides, Les Presses de l’Université Laval, 1992, pp. 486-488. Artigo publicado

na Neue Blätter für den Sozialismus, em 1931. “Das problem der macht, Versuch einer philosophischen Grundlegung”, Christentum und Soziale Gestaltung, Gesammelte Werke II, Evangelisches Verlagswerke Stuttgart, 1962, pp. 193-208. Trad. fr. Nicole Grondin e Lucien Pelletier.

\_\_\_\_\_, História do Pensamento Cristão, São Paulo, ASTE, 2000. Texto original: A history of Christian thought, New York, Harper and Row Publishers, Inc., 1968. Vorlesungen über die Geschichte des christlichen Denkens, Stuttgart, Evangelische Verlag W., 1971.

\_\_\_\_\_, Teologia de la cultura y otros ensayos, A dimensão religiosa na vida espiritual do homem, Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1974. Man's right to knowledge, Columbia University Press, 1954.

\_\_\_\_\_, A coragem de ser, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1992. Texto original: The Courage To Be, New Haven, Yale University Press, 1952.

### **Estado da arte/ teses**

AGNOLIN, Adone, O apetite da antropologia. O sabor antropofágico do saber antropológico: alteridade e identidade no caso Tupinambá, São Paulo, tese, FFLCH-USP, 1998.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de, Os índios aldeados no Rio de Janeiro colonial, IFCH-Unicamp, 2000.

MONTEIRO, John M., Tupis, Tapuias e Historiadores, estudos de História Indígena e do Indigenismo, Campinas, IFCH-Unicamp, 2001.

POMPA, Maria Cristina, Religião como Tradução: Missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial, IFCH-Unicamp, 2001.

TOLEDO, Fátima de Melo, O sonho da Quimera: uma análise do Diálogo para a conversão do Gentio do padre Manuel da Nóbrega (dissertação de Mestrado em História), FFLCH-USP, 2001.